



rasbran



NORMAS PARA submissão de artigos

Associação Brasileira de Nutrição
Telefone para contato - (11) 3257-0277
E-mail: secretaria@asbran.org.br

RASBRAN
E-mail: rasbran@asbran.org.br



NORMAS PARA SUMISSÃO DE ARTIGOS

1. Condições para envio de artigos

1.1. Originalidade

Os artigos candidatos devem ser inéditos e se destinar exclusivamente à revista em questão, não sendo permitida a submissão simultânea a outras publicações.

Serão consideradas também versões em português de artigos publicados originalmente em outro idioma, em revista estrangeira. Nestes casos, o título deve indicar esta condição (Ex: Tratamento de anomalias do palato – tradução completa) e o autor deve informar onde e quando o artigo original foi publicado. Demais condições em que artigos pré-publicados serão aceitos conforme as normas descritas pelo ICMJE (*International Committee of Medical Journal editors*) para artigos enviados a revistas biomédicas. Damos preferência a artigos originais.

Uma vez aprovado para publicação, encorajamos autores a enviar também sua versão em inglês. Artigos selecionados que foram enviados também neste idioma serão publicados nele no site da RASBRAN/ASBRAN, ficando mais acessíveis a pesquisadores estrangeiros. Esta possibilidade não é válida para artigos que já tenham sido publicados em inglês, como descrito acima.

1.2. Uso de imagens

Ao enviar um artigo, o autor se declara responsável pelas imagens inclusas.

Autores de artigos que apresentam fotografias que permitem a identificação do paciente devem obter sua permissão por escrito.

Autores de artigos que incluem desenhos e outras imagens devem deter os direitos autorais que permitam sua reprodução na revista.

1.3. Ética e legalidade

A RASBRAN exige o registro de ensaios clínicos para sua publicação. Ensaios clínicos feitos no Brasil devem ser registrados no SISNEP – Sistema Nacional de Ética em Pesquisa (<http://portal.saude.gov.br/sisnep/>). Ensaios clínicos realizados em outros países podem ser registrados em diversas instituições, como o website <http://www.clinicaltrials.gov/> e outras. Artigos envolvendo ensaios clínicos devem ser enviados acompanhados do número do registro e do nome da instituição onde foram registrados.

De acordo com a lei, pesquisas clínicas feitas no Brasil, com experimentação de novos medicamentos ou produtos para a saúde em humanos devem ser previamente autorizados pela ANVISA. Ao enviar o artigo, o número do processo e data do deferimento de autorização devem ser informados. Não serão aceitos estudos realizados ilegalmente. Para verificar se seu projeto de estudo requer autorização, consulte o website da ANVISA (www.anvisa.gov.br/medicamentos/pesquisa/index.htm).

No Brasil, princípios éticos para pesquisa com animais são determinadas pelo COBEA (www.cobea.org.br). A aderência a estes princípios deve constar no artigo. Desde 1995, um projeto de lei que pretende regulamentar este tipo de pesquisa está em trâmite (lei Nº 1.153-



A/95, (<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/139380.pdf>), que irá tornar obrigatório o registro destas pesquisas.

Autores estrangeiros de artigos envolvendo pesquisa com humanos ou animais devem consultar a legislação de seu país e citar no artigo a adequação às normas e princípios éticos aplicáveis, bem como a fonte destes. Recomenda-se adequação à Declaração de Helsinque (<http://www.wma.net/e/policy/b3.htm>) e/ou às regras previstas pelo OLAW – EUA (*Office of Laboratory Animal Welfare* - <http://grants.nih.gov/grants/olaw/olaw.htm>).

1.4. Normas

O periódico RASBRAN segue o padrão estabelecido pelo ICMJE (*International Committee of Medical Journal Editors*). Para mais informações úteis à boa preparação de um artigo, leia o documento “*Requirements for manuscripts submitted to biomedical journals*”, na íntegra no site www.icmje.org. As principais diretrizes do documento original estão contidas neste manual.

Para artigos sobre estudos clínicos, sugerimos seguir as diretrizes estabelecidas pelo CONSORT (www.consort-statement.org). O CONSORT estabelece uma lista de checagem de itens, que facilita aos autores verificar se seu estudo está sendo feito e relatado de forma clara, precisa, ética e cientificamente válida.

Omitimos o nome dos autores ao enviar artigos para revisão. Para garantir que seu artigo será revisado às cegas, não inclua em sua redação seu nome ou qualquer outra menção que possa identificá-lo como autor.

Os trabalhos publicados passam a ser propriedade da RASBRAN e não podem ser reproduzidos sem autorização por escrito e identificação da data e periódico onde foi publicado originalmente.

1.5. Envio

Artigos candidatos devem ser enviados para o e-mail rasbran@asbran.org.br. Possíveis conflitos de interesse devem ser informados durante o preenchimento. No preenchimento, autores devem ler e confirmar o DE ACORDO com o termos de cessão de direitos autorais e de responsabilidade.

2. Processo de seleção de artigos

Todo o processo de revisão de artigos é feito via e-mail. Os autores serão avisados por e-mail quando seu artigo for reprovado ou aprovado, ou quando forem sugeridas correções. A qualquer momento, os autores poderão ser avisados sobre a evolução do processo de revisão via e-mail.

Todos os artigos recebidos são previamente revisados pelo editor executivo ou pelo editor chefe. Quando aprovados, são revistos por dois pareceristas, consecutivamente. Os pareceristas são membros do corpo de revisores ou do conselho editorial, cuja lista atualizada é publicada a cada exemplar da revista. Artigos aprovados pelos pareceristas são enviados para encaixe na pauta de publicação.

Para garantir a imparcialidade, a revisão por pareceristas é feita “às Cegas”. A identidade dos autores não é conhecida pelos pareceristas e vice-versa. Os pareceristas são selecionados de acordo com sua área de perícia e considerando possíveis conflitos de interesse, de modo a evitá-los.



Após a revisão, caso tenham sido sugeridas correções, o autor será avisado por email e deve fazê-las em um prazo máximo de trinta dias. O autor deve estar preparado para corrigir seu artigo até três vezes antes da publicação.

Uma resposta sobre a aprovação do artigo deve ser esperada em até 180 dias a partir da data do envio, excluindo o prazo de revisão pelos autores.

A RASBRAN se reserva o direito de não publicar artigos recebidos, mesmo que aprovados pelos pareceristas.

3. Responsabilidade dos autores

Os autores são responsáveis pela veracidade das informações apresentadas nos manuscritos e pelo uso de boas práticas e ética profissional nos estudos realizados. De acordo com as leis internacionais de direitos autorais, autores são responsáveis pela originalidade dos artigos, já que a reprodução de conteúdo ou idéia já antes publicada sem crédito ao autor original é considerada plágio passível de punição. Os autores também são responsáveis pela veracidade das informações fornecidas no preenchimento do cadastro para envio do manuscrito.





4. Formatação

O texto do artigo original deve ser encaminhado em arquivo de texto nas extensões doc. (Word), odt, rft ou txt e deve usar:

- Fonte Arial tamanho 12
- Texto com alinhamento à esquerda
- Dois parágrafos (duplo enter) entre seções
- Margem aumentada (um Tab) no início de cada parágrafo e antes dos títulos e subtítulos
- Título em negrito fonte Arial tamanho 14
- Subtítulos (títulos das seções) em negrito Arial tamanho 12
- Subtítulos secundários (subtítulos dentro de cada sessão) em negrito Arial tamanho 11

Tabelas devem ser inseridas no texto e acompanhar legenda. Imagens devem ser enviadas separadamente e devem estar nos formatos JPG, TIF, GIF, PSD ou PNG. As imagens devem ser numeradas e a legenda deve ser informada, incluindo o número da imagem. O texto deve se referir à imagem também por seu número. Ainda que as imagens possam ser enviadas em qualquer tamanho e resolução, o autor deve estar preparado para fornecer imagens com boa resolução (mínimo recomendável: resolução alta em câmera de 3 megapixels)

Em algumas revistas, os artigos são impressos em preto e branco e, portanto, imagens coloridas devem ser passíveis de conversão para monocromática sem perda de visualização.

5. Formato

Os artigos não devem ultrapassar 15 páginas + referências e os resumos devem ter no máximo 250 palavras. O arquivo completo não deve ultrapassar 3gb.

5.1. Artigos experimentais e de pesquisa

O formato padrão de artigo original é composto do título e resumo com as respectivas traduções em inglês, de 5 seções e das referências:

- Título
- Título em inglês
- Resumo
- Abstract

Seções:

- Introdução
- Material e Método
- Resultado
- Discussão
- Conclusão
- Referências

Cada uma destas seções pode conter subseções, caso o autor julgue necessário.

Sugerimos que artigos experimentais sejam apresentados de acordo com as diretrizes do CONSORT (<http://www.consort-statement.org/index.aspx?o=1030>).



5.2. Artigos de Revisão de Literatura e de Livros

O formato sugerido para artigos de revisão é composto do título e resumo com as respectivas traduções em inglês, de 3 ou 4 seções e das referências:

- Título
- Título em inglês
- Resumo
- Abstract

Seções:

- Introdução
- Método
- Revisão / Discussão (subseções opcionais para cada tópico)
- Conclusão
- Referências

Recomenda-se que caso o autor opte por 3 seções, descreva ao final da introdução o método utilizado para revisão, como: período do levantamento bibliográfico, bases consultadas, descritores utilizados, tipos de documentos e se utilizou alguma metodologia para analisar as fontes ou algum outro critério de seleção dos mesmos. Informações estas que também não constam no resumo.

5.3. Relatos de caso

O formato sugerido para artigos relatando casos clínicos contém título e resumo com as respectivas traduções em inglês, e 3 seções e as referências:

- Título
- Título em inglês
- Resumo
- Abstract

Seções:

- Introdução
- Relato de caso
- Discussão
- Referências

5.4. Referências

Dê preferência a citações de periódicos nacionais. É uma forma de divulgação da produção científica nacional.

Devem ser inseridas no texto, com números em sobrescrito, pela ordem em que aparecem e devem ser listadas por ordem numérica no final do texto, em seção separada (substituir por:



rasbran
REVISTA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTRIÇÃO

como lista de referência já q não chamamos acima referencias como seção). Sugerimos utilizar o recurso “Referências”, do Word (Inserir > Referências > Notas de Rodapé X final do doc.).

Os títulos devem sempre estar no idioma em que foram publicados. Caso desejado, uma tradução para o idioma em que o artigo está sendo escrito pode seguir entre parênteses.





Exemplos dos tipos mais comum de referências são dados abaixo, em espanhol, inglês e português:

Referenciando artigos de revistas:

Sobrenome Iniciais. Título do artigo. Abreviação padrão do nome da revista. Data de publicação; Número (volume): página inicial-final.

No caso de revistas eletrônicas, a citação deve ser finalizada com o endereço do website como “disponível em”/ “available from”.

Baladia E, Basulto J. Sistema de clasificación de los estudios en función de la evidencia científica. Dietética y nutrición aplicada basadas en la evidencia (DNABE): una herramienta para el dietista-nutricionista del futuro. Act Diet. 2008;12(1):11-9.

Machado WM, Capelar SM. Avaliação da eficácia e do grau de adesão ao uso prolongado de fibra dietética no tratamento da constipação intestinal funcional. Rev. Nutr. 2010;23(2). Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-5273201000200006&lng=en&nrm=iso&tlng=pt

Referenciando livros e teses:

Sobrenome Iniciais. Título e subtítulo do livro no idioma original. N da edição, se houver. Local de publicação: Editora (no caso de teses, Universidade); ano de publicação. Página(s), se a informação citada puder ser localizada.

Gil A. Tratado de Nutrición. 2ª ed. Madrid: Editorial Médica Panamericana; 2010.

Silva CLM. Características do suporte nutricional como preditores de sobrevida em pacientes graves. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro – CLINEX, 2008.

Referenciando websites:

Autor, se indicado. Título do texto [Internet].

Local de origem da página: Instituição ou nome do website; ano de publicação do website, se indicado [data em que foi atualizado, data em que foi citado]. Disponível em endereço da página.

Estimativa da Incidência de câncer em 2008 no Brasil e nas cinco regiões (Estimates of cancer incidence in Brazil and the five regions) [Internet]. Rio de Janeiro: INCA – Instituto Nacional do Cancer; c1996-2007 [cited 2007 dec]. Available from http://www.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=1793/.

Leuck I. Sudorese Excessiva (Hiperidrose) [Internet]. [Local não informado: publicador não informado]; c2001-2007 [atualizado 30 nov2006; citado 1 dez 2007]. Disponível em <http://www.abcdasaude.com.br/artigo.php?518>



Ao referenciar websites, verificar a procedência da informação. Dê preferência a informações publicadas por instituições renomadas e a publicações impressas. Recomenda-se imprimir e arquivar as páginas citadas para futura referência, uma vez que estas podem ser retiradas da rede. Deve-se utilizar o padrão convencionado pela Biblioteca Nacional de Medicina dos EUA. Para outros tipos de citação, consulte <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/bv.fcgi?rid=citmed>.

6. Definir o objetivo.

6.1. Artigos originais

Um artigo bem escrito tem um objetivo bem definido.

Um artigo que simplesmente discorre sobre um assunto, por exemplo, o uso do procedimento P no tratamento da condição C, sem um objetivo claro, provavelmente não será aceito para publicação sem correções. Isto porque leitores e pesquisadores em busca de informação querem saber exatamente o que o artigo que vai ser lido traz.

Se o autor utiliza o procedimento P para tratar a condição C, provavelmente acredita em sua eficácia. Então, pode-se dizer que o objetivo de seu estudo é testar se o procedimento P é eficaz no tratamento dos pacientes com a condição C.

Preferencialmente, o objetivo deve ser exposto como uma pergunta a que se pode responder “sim” ou “não” ou uma afirmativa que vai ser comprovada ou negada. Esta afirmativa é chamada “hipótese nula” ou “hipótese inicial”.

Alguns exemplos:

Determinar se existe correlação entre dois fatores (hipótese nula: existe correlação entre os dois fatores);

Demonstrar que a enfermidade x não é consequência do fator y (hipótese nula: a enfermidade x não é consequência do fator y);

Provar que é possível detectar a incidência de x pelo método • y (hipótese nula: a incidência de x pode ser detectada pelo método y).

Em alguns casos, o objetivo pode ser exposto claramente sem o uso de hipótese nula:

Comparar os resultados entre o procedimento x e y. •

No entanto, para ter certeza de que seu objetivo é “objetivo” e não subjetivo, tente formulá-lo como uma hipótese nula, ainda que você prefira escrever de outra forma:

Testar se o procedimento x produz resultados superiores ao y.

6.2. Outros tipos de artigos

Outros tipos de artigos tem objetivos que não podem ser formulados como uma pergunta de resposta “sim” ou “não”. Ainda assim, o autor deve estar certo de deixá-los claros.

Uma revisão de literatura, por exemplo, pode ter como objetivo comparar conclusões ou simplesmente expô-las. Se a revisão busca comprovar a eficácia de um tratamento ou verificar se uma conclusão de outro artigo se aplica em casos diferentes, então a hipótese nula pode ser usada (verificar se o tratamento x é eficaz, verificar se a conclusão x pode ser validada).



A apresentação de uma nova técnica, por exemplo, pode ter como objetivo demonstrar como o uso da técnica T produz resultados satisfatórios nos casos K.

Devem ser evitados objetivos muito amplos, como analisar os resultados obtidos ou abordar o assunto em questão. Uma análise ou abordagem não é o objetivo em si, e sim o meio de se chegar a ele. Analisamos ou abordamos buscando alguma conclusão. É esta conclusão que deve ser o objetivo.

A exceção é o relato de caso. Este tipo de artigo não requer objetivo explícito. A introdução deve simplesmente descrever sucintamente o caso, sua relevância e o tratamento empregado. Ainda assim, um objetivo pode ser definido (divulgar um tratamento aplicado com bons resultados em determinado caso, criar uma referência de diagnóstico para um caso raro).

7. Pesquisar a literatura anterior

Antes de escrever um artigo, é necessário conhecer o que já foi publicado sobre o tema. Isto irá permitir que o autor molde seu artigo para preencher lacunas ainda não exploradas, tornando-o mais interessante e relevante. Também ajuda a evitar acusações de plágio, já que o autor irá deixar de candidatar à publicação um artigo muito semelhante a outro já publicado.

Além disto, menção à literatura anterior irá enriquecer o texto e situar o leitor sobre a conjuntura atual da pesquisa sobre o tema. É difícil discutir um tema sem conhecer e citar o que já se conhece sobre ele. Se o autor encontra artigos semelhantes ao que pretendia publicar, deve modificar seu objetivo para diferenciá-lo. Um artigo que busca testar se o procedimento P é eficaz no tratamento da condição C pode ser reformulado para testar outra hipótese, por exemplo: se o procedimento P é mais eficaz que o método M no tratamento da condição C; se o procedimento P é eficaz para o tratamento da condição M em pacientes de determinado grupo (biotipo, faixa etária, portadores de determinada deficiência, etc.); se determinada variação no procedimento P influi em sua • eficácia no tratamento da condição C.

8. Demonstrar a relevância

Com raras exceções, muitos artigos já foram publicados sobre qualquer assunto em que podemos pensar. Porque publicar mais um?

Fazendo referência à literatura existente, o autor deve demonstrar qual a contribuição trazida por seu artigo aos leitores da revista em que ele pretende publicar.

Se já existem muitos artigos sobre o tema e o autor não souber modificar o seu para torná-lo relevante, ele deve ler com atenção os artigos anteriores. Em todos eles, em comparação com seu artigo:

Os estudos são válidos?

As amostras são significativas?

As condições em que foram realizados se aplicam em seu país?

Existe algum aspecto não abordado?

Existe alguma diferença significativa no material ou método utilizado?

As conclusões são equivalentes?



rasbran
REVISTA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTRIÇÃO

Se seu artigo traz algum aspecto distinto em relação aos anteriores, este aspecto deve ser valorizado, como uma distinção de seu estudo.

Um artigo também pode ser considerado relevante se o tema nunca tiver sido explorado no país de publicação ou de forma acessível ao público.





9. Definir o método.

O método deve ser definido de modo a alcançar o objetivo.

Ele deve produzir resultados que, quando analisados de forma objetiva, irão comprovar ou negar a hipótese nula, ou irão responder ao objetivo do artigo. Assim, ao comparar dois procedimentos ou métodos, deve-se estabelecer parâmetros objetivos para analisar os resultados de cada um e compará-los. Ao verificar se um procedimento é eficaz, deveremos definir o que é eficácia com critérios mensuráveis. Ou seja, **ao testar uma hipótese, deve-se estabelecer critérios objetivos pelos quais determinar se a hipótese se confirma.**

No caso de um estudo que analisa uma amostra, a seleção da amostra deve ser feita com critério, de modo a criar uma representação significativa da população que se pretende estudar. Para isto, é aconselhável conhecer características da população como um todo (faixa etária, sexo, origem, biotipo,...) e reproduzir estas características na amostra, proporcionalmente.

No nosso exemplo: Se as estatísticas mostram que 60% da população portadora da condição C tem mais de 50 anos, a amostra de um estudo que pretende testar a eficácia do procedimento P em seu tratamento também deve ter 60% dos participantes com mais de 50 anos. Se 80% são mulheres, esta proporção deve ser respeitada na amostra.

Este estudo também deve estabelecer um parâmetro mensurável de eficácia. ex: desaparecimento de todos os sintomas em até três meses após o procedimento.

Neste caso, como pode haver alguma melhora sem desaparecimento total dos sintomas, convém estabelecer um sistema de medida.

ex: um sistema de pontos em que 100 pontos significa desaparecimento total do sintoma, zero significa nenhuma melhora, e assim pontuar a melhora de cada sintoma em cada paciente. Pela média de pontos para cada paciente e sintoma, estabelece-se um percentual de eficácia do tratamento.

Indo além, caso os sintomas possam ser mensurados de forma objetiva.

ex: os sintomas são taxa sanguínea de determinada substância, capacidade respiratória ou cardíaca, peso corporal, área afetada, etc..

o sistema de pontos deve ser aplicado a estas medidas.

ex: 100 pontos se taxa de colesterol = ou < 200mg/dl, 0 se colesterol = ou > 240mg/dl. 240-200=40, 40/100=0,4, portanto 1 ponto para cada 0,4mg/dl acima de 200mg/dl.

Além disto, se um sintoma é mais relevante que outros, deve ser aplicada uma média ponderada para se chegar a uma porcentagem de eficácia.

ex: o principal sintoma da condição C é o aumento do colesterol, mas 1/3 dos portadores também apresentam leve insuficiência respiratória. Neste caso, para cada paciente, multiplicamos os pontos que medem a melhora do colesterol por 3 e, somando aos que medem a melhora da capacidade respiratória, dividimos por 4.

É muito importante que o método seja descrito de forma extremamente detalhada, especificando, entre outros:

- material usado, incluindo fabricante, modelo, etc.;
- critério de seleção da amostra, seguido de justificativa ;



- tamanho e descrição da amostra obtida;•
- tipo de tratamento ou procedimento aplicado, com descrição detalhada;
- substâncias ou drogas utilizadas, incluindo dosagem, administração, etc.;
- períodos e método de observação;•
- método de coleta de dados;•
- método de análise de dados ou estatísticas;•

A falha em descrever um pequeno detalhe pode impedir o leitor de comparar seu artigo com outros ou de aproveitar seus resultados em sua pesquisa ou prática clínica.

Evite o uso e descrições de análises estatísticas complexas. Se forem necessárias, explique-as em termos leigos.

No caso de estudos em que partes da amostra são tratadas de formas distintas, a totalidade de tais partes deve ser informada em porcentagem e números absolutos.

Informações obtidas ao longo do estudo devem ser apresentadas na seção “Resultados”. Na Introdução, inclua apenas informações com as quais o estudo iniciou-se.

10. Discutir os resultados

Os resultados devem ser analisados tendo em vista o objetivo. No entanto, deve-se evitar “forçar” os dados para obter a conclusão desejada.

Se o método foi definido adequadamente, o estudo terá produzido resultados objetivos, que, na maioria dos casos, levarão de forma lógica à comprovação ou negação da hipótese testada.

Em alguns casos, no entanto, os resultados são inconclusivos, ou seja, não permitem comprovar ou negar a hipótese testada de forma pontual. Nestes casos, o autor deve buscar verificar se a não-conclusão se deve a alguma deficiência do estudo ou se realmente não é possível alcançar uma. Neste último caso, o autor pode optar por publicar o estudo de qualquer forma, podendo inclusive convidar leitores a colaborar com sugestões para o desenvolvimento do estudo, que possam resultar em conclusão.

Na discussão, o autor deve buscar citar artigos já publicados sobre o assunto, comparando suas conclusões com os resultados alcançados. Também pode expor suas idéias e observações, relacionando-as aos resultados.

Em nosso exemplo, suponhamos que a média dos pontos obtidos por cada paciente na melhora de cada sintoma foi de 78. Logo, os resultados mostram que o procedimento P é eficaz no tratamento da condição C, com uma taxa estimada de eficácia de 78%. Se desejarmos explorar melhor os resultados, podemos também analisar a melhora de cada sintoma. Assim, se a média da melhora no sintoma S foi de 100% e do sintoma N foi de 28%, podemos dizer que o procedimento P mostrou especial eficácia na reversão do sintoma S, mas não do sintoma N. Se artigos anteriores mostraram a eficácia de outros procedimentos em relação ao sintoma S, é ideal comentá-los.

11. Concluir

Bons artigos trazem a conclusão embutida na discussão, sem uma sessão separada. No entanto, expor a conclusão em uma sessão a parte facilita a pesquisa de cientistas que buscam



artigos específicos ou que fazem revisão da literatura sobre o tema. Eles saberão exatamente onde buscá-la.

A conclusão deve ser sucinta e não deve trazer nenhuma informação ou comentário novo, que não tenha sido exposto nas sessões “Resultado” ou “Discussão”. Em poucas frases, a conclusão retoma o objetivo do artigo e informa o que foi alcançado no estudo. Idealmente, termina sugerindo caminhos por onde a investigação pode ser continuada.

12. Redigir

A linguagem de um artigo deve ser formal e científica, mas não prolixa nem esdrúxula. Evite jargões, palavras muito difíceis, frases muito longas ou complexas. O objetivo é informar sem complicar. Se seu artigo for difícil de ler, muitos leitores desistirão no meio do caminho. **Busque clareza, fluência, coerência.**

Resultados numéricos, quando possível, devem ser dados em porcentagem e números absolutos (ex: “45/90 ou 50% da amostra”). Evite o uso de termos técnicos matemáticos muito complexos. Se for necessário incluí-los, procure complementar com uma explicação leiga.

Sempre que possível, exponha dados em tabelas e gráficos, e não ao longo do texto. **Os recursos visuais facilitam o entendimento.** Isto serve para a composição da amostra, método de mensuração, cronograma do estudo, resultados, etc..

Fotografias e imagens também são um bom auxílio. **Use, mas não abuse das fotografias.** Não se deve mostrar cada paciente de sua amostra, apenas os mais representativos da média ou que demonstram um detalhe específico. Importante: os pacientes fotografados devem assinar um termo de consentimento ao uso de suas imagens.

Imagens são um bom recurso para demonstrar um procedimento clínico ou cirúrgico. Elas devem complementar a descrição deste e não substituí-la. Imagens não devem ser inclusas sem a autorização do desenhista ou do proprietário.

Ensaio clínico devem buscar seguir os parâmetros CONSORT, que são também auxílios para obter um relato transparente e completo do ensaio, resultando em maior qualidade do artigo.





12.1. Organização

Abaixo seguem as partes de um artigo, brevemente descritas. Esta divisão é sugerida para um artigo experimental, mas outros tipos de artigo podem usá-la como guia na organização do texto.

Título

Title

Deve ser uma forma simplificada do objetivo. No nosso exemplo, um bom título seria: “Tratamento da condição C pelo procedimento P” ou variações dele. Se não se trata de um artigo original, isto deve ficar claro no título. Sempre acompanhado de sua versão em inglês.

Resumo

Abstract

Expõe de forma sucinta o fato que motivou o artigo, seu objetivo, método, resultados e conclusão. Aspectos inovadores devem ser enfatizados. Um bom resumo tem aproximadamente 300 palavras.

Em muitos métodos de consulta, apenas o resumo está disponível e, portanto, este deve ser fiel ao conteúdo do artigo, objetivo e completo.

Sempre acompanhado de sua versão em inglês.

Palavras-chave/ Keywords

Mínimo 3, máximo 6. Sempre no idioma da publicação e em inglês.

Utilize termos DeCS (<http://decs.bvs.br>) e MeSH (www.nlm.nih.gov/mesh/filelist.html).

Introdução

Situa o leitor de forma imparcial sobre a atual conjuntura científica ao redor do assunto, citando e comentando a literatura anterior. Informa o tema sobre o qual o artigo discorre e justifica a realização do estudo, demonstrando sua relevância.

Informações obtidas ao longo do estudo devem ser apresentadas na seção “Resultados”. Na Introdução, inclua apenas informações com as quais o estudo foi iniciado.

Método

Descrição precisa e detalhada do material e método. Não fala sobre os resultados.

Resultados

Apresenta os resultados. Detalhamento de informação não essencial à compreensão do texto deve ser incluso em apêndice, evitando atrapalhar a fluência da leitura.

Discussão

Recomenda-se começar com um sumário dos principais resultados. Analisa estes resultados e o que eles significam para a hipótese inicial ou objetivo. Literatura anterior deve ser comentada e



comparada. Evitar afirmações que não podem ser comprovadas pelo estudo ou pela literatura de referência.

Conclusão

O autor afirma se a hipótese testada foi ou não confirmada. Sugere possibilidades para dar seguimento ao estudo ou para mais artigos sobre o tema.

Referências

Seguindo normas estabelecidas pela Biblioteca Nacional do Congresso dos EUA.

